

O Cerro Ana Dias é uma feição geomorfológica situada na região de Quitéria, localizada a cerca de 40 km ao sul do município de Butiá, RS. É caracterizado por corpo intrusivo, alongado na direção NE, constituído por rochas hipoabissais riolíticas, estratigraficamente definido como Riólito Ana Dias. Este trabalho tem como objetivo à caracterização petrográfica e litoquímica preliminar destas rochas, utilizando-se como métodos de trabalho: revisão/compilação bibliográfica, trabalhos de campo, petrografia e litoquímica. O magmatismo associado a esta unidade tem sido correlacionado às fases mais diferenciadas da Suíte Dom Feliciano (550-570 Ma), vinculada aos estágios finais de evolução do Batólito Pelotas que é interpretado como uma associação petrotectônica gerada desde o final do Neoproterozóico até o início do Paleozóico. É caracterizado por suítes graníticas com ocorrência subordinada de rochas máficas e xenólitos de rochas metamórficas. O Riólito Ana Dias é intrusivo nos gnaisses do Complexo Arroio dos Ratos, Granito Quitéria, Granitóides Passo da Divisa e Granito Serra do Erval. Petrograficamente os riólitos apresentam textura porfirítica a seriada e variação textural gradacional para rochas equigranulares finas, de aparência plutônica. Os fenocristais são de quartzo facetado, K-feldspato subédrico e subordinadamente plagioclásio e/ou hornblenda, perfazendo cerca de 20% a 40% do volume da rocha. A matriz é afanítica a equigranular muito fina, de composição quartzo-feldspática, com presença subordinada de biotita. Dados litoquímicos preliminares indicam teores elevados de SiO₂, álcalis, FeO_t/FeO_t+MgO e índice aluminático e baixos conteúdos de Al₂O₃, CaO e MgO. Apresentam um caráter metaluminoso a peraluminoso e no diagrama TAS ocupam o campo dos riólitos, próximo ao limite entre as séries alcalinas e subalcalinas. Interpretações preliminares sugerem uma similaridade composicional entre este magmatismo com o vinculado aos enxames de diques ácidos associado à Suíte Dom Feliciano do Batólito Pelotas. Investigações posteriores permitirão uma correlação mais detalhada com esta unidade, visando estabelecer relações com o magmatismo neoproterozóico pós-colisional do Escudo Sul-Rio-Grandense.